



A PANDEMIA DO COVID-19 NO BRASIL: REFLEXÕES SOBRE DESIGUALDADE SOCIAL E IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E PROFISSIONAL

SABRINA BENICIO DE FARIAS SILVA¹

Graduanda em Psicologia - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) / sabrina.benicio@aluno.uepb.edu.br

ALAN OLIVEIRA SOUZA¹

Graduando em Psicologia - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) / alan.oliveira@aluno.uepb.edu.br

IKARO RAFAEL MARQUES DA SILVA¹

Graduando em Psicologia - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) / ikaro.silva@aluno.uepb.edu.br

RAQUEL COELHO TORRES¹

Graduanda em Psicologia - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) / raquel.torres@aluno.uepb.edu.br

TATIANA CRISTINA VASCONELOS²

Doutora em Educação - Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) / tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br

RESUMO

Este estudo analisa o agravamento das disparidades sociais no Brasil durante a pandemia de Covid-19, especialmente no contexto das desigualdades sociais e seus impactos na educação e saúde mental. Os resultados destacam a necessidade urgente de políticas que levem em consideração as diferentes realidades enfrentadas pelos diversos grupos sociais. Isso inclui melhorias na infraestrutura e no acesso aos serviços básicos em áreas carentes, e o reconhecimento do papel crucial dos psicólogos na oferta de apoio emocional durante crises de saúde pública. É crucial que o governo e outras instituições relevantes priorizem políticas que não apenas abordem as necessidades imediatas, mas também enfrentem os problemas estruturais que perpetuam essas desigualdades, visando assegurar um futuro mais justo e equitativo para todos os brasileiros.

Palavras-chave: Equidade; Desigualdade; Pandemia

ABSTRACT

This study examines the worsening of social disparities in Brazil during the Covid-19 pandemic, especially in the context of digital inequalities and their impacts on education and mental health. The results highlight the urgent need for policies that take into account the different realities faced by various social groups. This includes improvements in infrastructure and access to basic services in underserved areas, and the recognition of the crucial role of psychologists in providing emotional support during public health crises. It is crucial for the government and other relevant institutions to prioritize policies that not only address immediate needs but also tackle the structural issues that perpetuate these inequalities, aiming to ensure a fairer and more equitable future for all Brazilians.

Key-words: Equity; Inequality; Pandemic

INTRODUÇÃO

¹ Graduandos(a) em Psicologia (UEPB).

² Doutora em Educação (UERJ), Mestre em Psicologia Social (UEPB), Licenciada em Psicologia (UEPB), Bacharel em Psicologia (FIP), Especialista em Psicopedagogia (UCM) e Neuropsicologia (UNYLEYA).





A pandemia do Covid-19, que assolou globalmente no início de 2020, não apenas desencadeou uma crise de saúde sem precedentes, mas também exacerbou as disparidades sociais preexistentes em várias partes do mundo, incluindo o Brasil. Este estudo visa analisar de forma abrangente os impactos da pandemia no contexto brasileiro, com foco especial na intensificação das desigualdades sociais, digitais e nos desafios enfrentados pela saúde mental e profissional da população (Silva; Ianni; Fonte, 2021).

Além disso, pretende-se investigar como essas desigualdades foram vivenciadas de forma diferenciada entre as diversas camadas sociais. Dessa maneira, torna-se relevante devido a urgência de compreendermos as implicações amplas e multifacetadas da pandemia, não apenas em termos de saúde física, mas também em relação às dimensões sociais, educacionais e psicológicas da população (Costa, 2020).

A justificativa para a realização deste estudo reside na necessidade de ampliar o entendimento sobre os efeitos da pandemia do Covid-19 no Brasil, especialmente no que diz respeito às desigualdades sociais e digitais que foram acentuadas durante este período, visto que este estudo contribui para a produção de conhecimento que pode subsidiar políticas públicas mais eficazes e ações sociais voltadas para a redução das disparidades e o fortalecimento da resiliência da população brasileira diante de crises futuras (Silva, Ianni e fonte, 2021).

Este estudo busca realizar uma análise abrangente dos impactos da pandemia de Covid-19 nas disparidades sociais e digitais no Brasil, levando em consideração a diversidade de camadas sociais presentes no país. Através dessa investigação, pretende-se não apenas identificar as dimensões dessas disparidades, mas também compreender como elas se manifestam de maneira específica em diferentes grupos socioeconômicos, geográficos e demográficos. Dessa forma, o estudo procura contextualizar e elucidar as nuances das desigualdades sociais e digitais exacerbadas durante o período da pandemia, contribuindo para um entendimento mais completo dos desafios enfrentados pela sociedade brasileira nesse contexto de crise global.

REFERENCIAL TEÓRICO

Karl Marx (2023) criticamente analisa a exploração capitalista, denunciando a injustiça de incentivar os capitalistas a enriquecer à custa da deterioração na qualidade de vida dos trabalhadores. Ele destaca a necessidade dos capitalistas manterem os salários dos trabalhadores baixos para garantir a produtividade, evidenciando um conflito de interesses entre capitalistas e trabalhadores e a desigualdade inerente ao sistema econômico. Essa desigualdade se reflete na limitação da compensação dos trabalhadores em prol dos lucros dos capitalistas, afetando não apenas o bem-estar dos trabalhadores, mas também





perpetuando estratificações sociais e oportunidades desiguais. Marx oferece uma análise não apenas econômica, mas também social, da exploração capitalista.

Nesse contexto, a pandemia do Covid-19, que impactou globalmente a população desde o início de 2020, exacerbou de maneira significativa as disparidades sociais preexistentes no Brasil. As consequências abrangem uma ampla gama de áreas da vida, desde a saúde até a educação. O isolamento social adotado como medida para conter a propagação do vírus teve impactos adversos em várias esferas da vida cotidiana. No entanto, esses efeitos foram vivenciados de forma desigual pela classe privilegiada e pela classe proletária, refletindo as diferentes realidades enfrentadas por cada segmento da sociedade (Silva, Ianni e fonte, 2021).

Considerando essa disparidade, enquanto indivíduos mais privilegiados podiam se isolar em ambientes seguros e confortáveis durante a pandemia, muitos residentes de comunidades carentes enfrentavam desafios significativos devido à falta de acesso a recursos básicos, como água encanada e produtos de higiene. A ausência de saneamento básico e as condições precárias de moradia dificultaram imensamente para muitos seguir as recomendações de isolamento social e manter padrões mínimos de higiene. Isso resultou em uma propagação mais fácil do vírus, ressaltando a falta de abordagem abrangente do estado em lidar com as desigualdades existentes no Brasil (Costa, 2020).

Além da desigualdade social já existente no Brasil, durante a pandemia, também foi possível perceber e de fato pôr em discussão a desigualdade digital e o letramento digital que fazem parte da grande disparidade entre pobres e ricos no país. Isso evidencia o quão difícil é manter uma sociedade preparada para enfrentar uma pandemia, especialmente considerando que durante dois anos, o ensino implementado foi predominantemente remoto. Nem todos os brasileiros possuíam os dispositivos necessários ou o conhecimento específico para utilizar tecnologias e auxiliar seus filhos nesse processo, o que evidencia que não apenas a escolaridade, mas também o capital cultural é determinante (Macedo, 2021).

A implementação da educação remota durante o distanciamento social não abordou os problemas estruturais subjacentes, como falta de saneamento básico, acesso a água e alimentos, e ausência de ambiente propício para os estudos, para além disso, alguns alunos enfrentaram dificuldades de apoio familiar devido a desafios econômicos e sociais. Nesse sentido, é crucial garantir proteção social aos estudantes, suas famílias e profissionais da educação para preservar não apenas a aprendizagem, mas também a segurança alimentar, saúde e outros direitos fundamentais. Isso requer políticas que atendam às necessidades básicas das famílias e medidas de apoio psicossocial para lidar com questões como violência doméstica e exploração sexual (Stevanni, 2020).

Enumo e Linhares (2020), alegam que as mudanças drásticas no dia-a-dia causadas pela pandemia, junto com seus impactos sistêmicos no corpo, especialmente no cérebro e na cognição, destacam a importância da saúde mental, considerando que toda a população





precisou se adaptar para continuar a vida em sociedade. Nesse sentido, o isolamento não apenas pode desencadear reações emocionais como tristeza, ansiedade e desamparo diante da pandemia, mas também pode elevar os níveis de cortisol, afetando negativamente a saúde mental das pessoas isoladas e resultando em sintomas como ansiedade, depressão e dificuldades de memória. Portanto, tornou-se mais necessário do que nunca contar com o apoio e acompanhamento de profissionais de saúde, incluindo psicólogos, para oferecer suporte às pessoas que estavam enfrentando dificuldades emocionais (Danzmann, Silva e Guazina, 2020).

Para além disso, grande parte da população vivenciou níveis elevados de estresse, especialmente aqueles na linha de frente e os profissionais de saúde, que precisavam lidar com uma alta demanda de pacientes necessitando de cuidados, afetando tanto suas vidas profissionais quanto pessoais. Isso resultou em diversos profissionais experimentando um humor deprimido, deixando o indivíduo mais vulnerável e suscetível a fatores psicossociais (Pereira et al, 2021).

METODOLOGIA

Esta pesquisa bibliográfica utilizou o Google Acadêmico para investigar a relação entre desigualdade social, pandemia, saúde mental e educação, visando compreender concepções referentes ao tema em periódicos disponíveis. Foram examinados títulos e resumos de artigos relacionados ao tema, utilizando palavras-chave como "desigualdade social", "pandemia", "saúde mental" e "educação". Os critérios de inclusão incluíram abordagens amplas, e publicação entre 2020 e 2022, resultando na seleção de 8 artigos.

Tabela 1: Artigos selecionados durante a pesquisa.

Título	Autores	Ano de publicação
Desigualdades e subjetividade: construção da práxis no contexto da pandemia de covid-19 em território vulnerável	Carlos Roberto de Castro-Silva; Aurea Ianni; Elaine Forte	2021
Pandemia e desemprego no Brasil.	Simone da Silva Costa	2020
Atuação do psicólogo na saúde mental da população diante da pandemia	Pâmela Schultz Danzmann; Ana Cláudia Pinto da Silva; Félix Miguel Nascimento Guazina.	2020
Contribuições da Psicologia no contexto da Pandemia da COVID-19: seção temática	Sônia Regina Fiorim Enumo; Maria Beatriz Martins Linhares.	2020



Direito ou privilégio? Diversidade de saberes Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública.	Renata Mourão Macedo	2021
The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review	Mara Dantas Pereira; Leonita Chagas de Oliveira; Cleberson Franclin Tavares Costa; Claudia Mara de Oliveira Bezerra; Míria Dantas Pereira.	2024
Exclusão nada remota: desigualdades sociais e digitais dificultam a garantia do direito à educação na pandemia	Luiz Felipe Stevanim	2020

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a pesquisa realizada no Google Acadêmico, foi percebida uma quantidade significativa de estudos realizados durante e após a pandemia. Nesse sentido, os periódicos selecionados foram escolhidos em um período específico durante o desenrolar da crise, com o intuito de capturar dados reais sobre os impactos que a crise estava gerando. Dessa forma, foi possível constatar que a crise da Covid-19 evidenciou as profundas desigualdades sociais no Brasil e a urgência de abordar seus impactos em áreas cruciais como saúde, economia e sociedade. Além disso, também destacou a falta de preparo do estado para lidar tanto com a crise sanitária quanto com os impactos que esta acarretaria.

Stevanim (2020) destaca que as medidas adotadas durante a pandemia não foram adequadas para uma população na qual a grande maioria enfrenta condições de desigualdade. Nesse sentido, foram implementadas medidas que não consideraram as necessidades específicas dessa parcela da sociedade, o que tornou ainda mais desafiante o enfrentamento dos impactos da pandemia para esse grupo

Nesse sentido, ficou evidente que para promover equidade e bem-estar geral, é essencial implementar políticas que levem em conta as diversas realidades enfrentadas por diferentes grupos. Além disso, é essencial priorizar medidas que promovam a urbanização de assentamentos precários e aumentem o acesso à habitação de interesse social, criando condições dignas de vida e possibilitando medidas preventivas eficazes durante crises. Aumentar os recursos para investimento em habitação social por meio de instituições financeiras pode criar bases sólidas para uma recuperação mais inclusiva e sustentável, promovendo justiça social e equidade.



Ademais, Políticas educacionais e sociais durante a pandemia deveriam considerar as diversas realidades dos estudantes brasileiros, buscando soluções holísticas que abordassem não apenas as necessidades educacionais imediatas, mas também as condições de vida que impactam seu bem-estar e desenvolvimento. Por fim, é crucial reconhecer o papel fundamental dos psicólogos como agentes importantes no suporte emocional, especialmente afetado durante a crise sanitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os impactos da pandemia de Covid-19 no Brasil, expôs e ampliou as disparidades sociais existentes. Enquanto os mais privilegiados conseguiram se isolar em ambientes seguros, muitos residentes de comunidades carentes enfrentaram desafios devido à falta de acesso a recursos básicos como água encanada e produtos de higiene, evidenciando a falta de uma abordagem abrangente do Estado em lidar com as desigualdades sociais. A pandemia também ressaltou a desigualdade digital, dificultando a adaptação à educação remota, e a ausência de infraestrutura básica, afetando negativamente a educação, o bem-estar dos estudantes e a segurança alimentar das famílias.

Os impactos na saúde mental também foram significativos, com o isolamento social contribuindo para o aumento dos níveis de estresse e ansiedade, destacando a necessidade de suporte emocional adequado. Diante dessas realidades, é crucial que políticas públicas considerem as diversas realidades enfrentadas pela população brasileira e busquem abordagens inclusivas e equitativas para enfrentar as desigualdades sociais, incluindo investimentos em infraestrutura básica e apoio psicossocial. É urgente que o governo e instituições relevantes priorizem políticas que considerem não apenas as necessidades imediatas, mas também os aspectos estruturais que perpetuam as desigualdades sociais, visando garantir um futuro mais justo e equitativo para todos os brasileiros.

Palavras-chave: Pandemia; Desigualde social; Saude Mental.

REFERÊNCIAS

- CASTRO-SILVA, C. R. D., IANNI, A., & FORTE, E. Desigualdades e subjetividade: construção da práxis no contexto da pandemia de covid-19 em território vulnerável. **Saúde e Sociedade**, 30. 2021.
- COSTA, S. S. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 54, p. 969-978, 2020.
- DANZMANN, P. S.; DA SILVA, A. C. P.; GUAZINA, F. M. N. Atuação do psicólogo na saúde mental da população diante da pandemia / Psychologist performance in the mental health of the population in the face of the pandemic. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 4, 10 jul. 2020.
-
-
-



ENUMO, S. R. F.; LINHARES, M. B. M. Contribuições da Psicologia no contexto da Pandemia da COVID-19: seção temática. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, p. e200110, 2020.

MACEDO, R. M. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Estudos Históricos (Rio de Janeiro)**, v. 34, p. 262-280, 2021.

MARX, Karl. O capital: Crítica da economia política. 3. ed. São Paulo: **Boitempo Editorial**, 2023.

PEREIRA, M. D.; OLIVEIRA, L. C. de; COSTA, C. F. T.; BEZERRA, C. M. de O.; PEREIRA, M. D.; SANTOS, C. K. A. dos; DANTAS, E. H. M. The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e652974548, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4548. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>. Acesso em: 3 fev. 2024.

STEVANIM, L. F. Exclusão nada remota: desigualdades sociais e digitais dificultam a garantia do direito à educação na pandemia. 2020.

